

A FORMAÇÃO E A IDENTIDADE DOS PROFISSIONAIS DO CEJA – CENTRO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS PROFESSOR ANTONIO CESÁRIO DE FIGUEIREDO NETO – MATO GROSSO

Wilma Regina de Amorim*

Resumo: As mudanças que vem sendo demandadas retomam questões que são recorrentes na formação de professores da EJA, no trato com as especificidades e que no contexto ganham força com o novo paradigma educacional, voltado para a inclusão dos sujeitos que ficaram excluídos do processo educacional, e que ao longo do processo histórico da educação no Brasil, ficaram a mercê da escolarização. Assim, nunca na última década se falou tanto e investiu na Educação de Jovens e Adultos, bem como na formação de docentes para essa modalidade de ensino. É neste contexto que surge esta pesquisa, que busca apresentar a identidade de alguns profissionais da Educação Básica de Cuiabá, apontando para algumas reflexões acerca da formação docente de um segmento de ensino, a Educação de Jovens e Adultos. Assim, observa-se a necessidade de repensar o desenvolvimento das práticas pedagógicas de modo geral e em específico dos profissionais do Centro de Educação de Jovens e Adultos Professor Antônio Cesário de Figueiredo Neto. A pesquisa foi desenvolvida com 50 professores que ministram aulas para o ensino fundamental, médio e médio profissionalizante (PROEJA), da referida escola nos três períodos matutino, vespertino e noturno.

* Amorim, Wilma Regina. Professora Doutora em Educação pela UTCD – Assunção - Paraguai, em 2012. Título Revalidado pela Universidade Estácio de Sá em 2017. Mestre em Educação pela UFMT em 2000. Professora aposentada da Rede Pública de Mato Grosso -SEDUC. Professora convidada no IESA Instituto de Ensino Superior do Araguaia.

Palavras chave: Educação de Jovens e Adultos, Formação Docente e Identidade Profissional.

Abstract: the changes that have been demanded resume issues that are recurrent in the training of teachers of adult and youth education, in dealing with the specificities and that in the context of great strength with the new educational paradigm, aimed at the inclusion of subjects who were excluded from the educational process, and that during the historical process of education in Brazil, were at the mercy of schooling. So, if the last decade never talked about and invested in the Education of young people and Adults, as well as in the training of teachers for this mode of teaching. It is in this context that emerges this research, that seeks to present the identity of some professionals in the basic education of Cuiabá, pointing to some thoughts about teacher training of a segment of education, adult and youth education. Thus, the need to rethink the development of pedagogical practices in General and specifically of the professionals from the Centre of adult and youth education Professor Antônio Cesário de Figueiredo Neto. The survey was developed with 50 teachers who teach classes for the elementary, middle and high school training (PROTECT), of that school in the morning, evening and three periods.

Keywords: adult and youth education, teacher training and Professional Identity.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como proposta discutir e analisar a identidade profissional de alguns profissionais da Educação Básica de Cuiabá, que desenvolvem as suas funções com a Educação de Jovens e Adultos – EJA, especificamente do CEJA Professor

Antônio Cesário de Figueiredo Neto, uma escola exclusivamente de EJA, que tem em seu quadro docente uma diversidade em experiências com a modalidade em questão. Muitos dos professores do CEJA, são oriundos da extinta Escola Emília de Figueiredo que era especializada em EJA, outra parte do quadro era da Escola Antônio Cesário Neto, e uma parcela significativa eram professores contratados (interinos), com pouca ou nenhuma experiência com a Educação de Jovens e Adultos.

Diante desta realidade e por estar na Gestão do referido CEJA é que despertou o interesse e necessidade em delinear o perfil dos profissionais do Centro de Educação de Jovens e Adultos Antônio Cesário Neto. Isto por que a formação de professores tem se constituído um dos temas que tem absorvido grande parte da agenda da produção acadêmica em educação nos últimos anos. Isso revela a processual compreensão de que a formação de professores é atividade complexa. O pensamento ingênuo de que para ser professor basta ter sido aluno, acrescido de bom nível de escolaridade universitária, e um pouco de desinibição e prática de oratória, tem cedido lugar à compreensão de que é um processo complexo e requer consistência na condução de suas ações curriculares, bem como de políticas públicas que criem condições para sua efetivação. O que significa que podemos apontar, inicialmente, duas dimensões da formação do professor: uma, no âmbito pessoal, de caráter curricular, ou seja, é construção pessoal do formando durante o curso de formação e uma dimensão de âmbito social, ou seja, de gestão curricular pública e ações políticas.

Assim, a formação do trabalhador em educação constitui se hoje em uma das preocupações mais presentes quer do poder público, quer das instituições formadoras que tradicionalmente se voltam para este objetivo, ou mesmo quer da própria necessidade de sobrevivência no mercado do trabalhador em educação, haja vista as exigências de participação em sala do educador, programas

de aperfeiçoamento, e mesmo, a forma como acontece a atribuição de aulas nas escolas públicas de Mato Grosso, que estão totalmente vinculadas a contagem de pontos em participação de cursos de formação continuada. Em se tratando especificamente das escolas de EJA e e CEJAs, as exigências são maiores, pois está vinculada aos estudos das normativas e portarias específicas à Educação de Jovens e Adultos, bem como a compreensão do currículo e metodologia atribuídas à essa modalidade de ensino.

Criticar a má formação do professor é algo comum na sociedade contemporânea, principalmente em se tratando de trabalhadores em educação de jovens e adultos, que ainda está sendo consolidada. Porém, a Educação de Jovens e Adultos no Brasil e em Mato Grosso, é muito latente e percebe-se pouca política de formação voltada para esta realidade. A partir de 2008, a Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso, cria os CEJAs Centro de Educação de Jovens e Adultos, como forma de fazer um reparo na dívida social com a população que ficou fora do processo de escolarização. Resta-nos investigar o grande desafio que é a formação permanente requer investigar a prática pedagógica destes profissionais da EJA, o que implica investigar o quanto ainda há de inadequação na escolha de propostas e de seus realizadores; nas concepções de formação diante das práticas e de modos de vivê-las nas unidades escolares, neste caso no CEJA Professor Antônio Cesário de Figueiredo Neto.

1- DOS OBJETIVOS, HIPÓTESES E METODOLOGIA DA PESQUISA

Repensar os processos de formação continuada exige, no enfrentamento desses desafios, a participação dos professores, reais

interessados nestes processos, desde a etapa de formulação de cursos e de definição de objetivos, bem como a avaliação de sua prática pedagógica, o que os torna sujeitos de investigação desta pesquisa.

Assim, esta pesquisa pautou-se nas seguintes indagações :

- Os professores da educação de jovens e adultos de Mato Grosso possuem habilitação e formação adequada para a docência com a EJA ou são professores leigos?
- Qual a formação ou habilitação específica dos professores da EJA em Mato Grosso?
- Qual o tempo ou qualificação necessária para se tornar um profissional da EJA?
- As instituições formadoras de ensino estão preparadas ou adequadas para formar docentes em EJA?
- Quem são profissionalmente os professores que lecionam no Centro de Educação de Jovens e Adultos Professor Antônio Cesário de Figueiredo Neto.

Neste sentido, o desenvolvimento desta pesquisa buscou alcançar os seguintes objetivos:

OBJETIVO GERAL

Investigar a trajetória acadêmica e profissional dos professores do Centro de Educação de Jovens e Adultos da Escola Estadual Professor Antônio Cesário de Figueiredo Neto.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Analisar a prática docente dos profissionais da educação de jovens e adultos do CEJA Professor Antônio Cesário de F. Neto;

Identificar os profissionais do CEJA Professor Antônio Cesário Neto que tem formação na educação de jovens e adultos;

Compreender o processo de formação acadêmica dos profissionais da educação de jovens e adultos do CEJA Professor Antônio Cesário Neto,

Inferir na prática pedagógica dos profissionais da educação de jovens e adultos do CEJA Professor Antônio Cesário Neto;

Contribuir para a construção da política de formação permanente dos profissionais da educação de jovens e adultos do CEJA Professor Antônio Cesário Neto.

HIPÓTESES E VARIÁVEIS

H.1. Devido às necessidades vigentes da EJA, será que as instituições formadoras fizeram adequação curricular para realmente formar educadores para atuarem na EJA?

V. I. - Compreender as concepções que os professores tem construído sobre educação, relacionando-as à formação, as práticas docentes dos mesmos e a dinâmica de funcionamento das escolas estaduais de Cuiabá

V. D. - Acreditamos que é preciso “pensar a prática enquanto a melhor maneira de aperfeiçoar a prática. Pensar a prática através do que se vai reconhecendo a teoria nela embutida”. Buscando um aprofundamento do tema e “vivendo a tensão dialética entre teoria e prática” buscando encontrar algumas alternativas que viabilizem a melhoria do trabalho pedagógico para escolarização de todos os alunos nas escolas estaduais de Cuiabá.

Elementos lógicos - maior

Unidade de análises – 50 Professores do CEJA Cesário Neto – Cuiabá

H.2. Por se tratar de um Centro de Educação de Jovens e Adultos criado recentemente pelo Governo do Estado de Mato Grosso, pretende-se saber quem são os profissionais do CEJA Professor Antônio Cesário de Figueiredo Neto

V. I. – Reconhecer a realidade dos serviços e auxílios de educação como recursos que apoiam e suplementam a educação escolar.

V. D. – Como os diretores de escolas, coordenadores e professores podem contribuir para o processo da EJA, considerando a realidade local, as expectativas da comunidade escolar e o referencial teórico adotado neste estudo

Elemento Lógico – Maior

Unidade de análises – 50 Professores do CEJA Cesário Neto – Cuiabá

H.3. A prática pedagógica dos profissionais da EJA e conseqüentemente do CEJA Professor Antônio Cesário de

Figueiredo Neto, requer um olhar para a Diversidade e Flexibilidade Curricular, neste sentido, os desafios são constantes. Como resolver tais situações?

V. I. – Escolas tem que reconhecer e responder às necessidades diversas de seus alunos, acomodando ambos os estilos e ritmos de aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade a todos através de um currículo apropriado, arranjos organizacionais, estratégicos de ensino, usam de recursos e parceria com as comunidades.

V. D. – Da mesma forma, é significativa a mudança de perspectiva no atendimento escolar quando se percebe o aluno do EJA deficiência como sujeito ativo e construtor de conhecimento.

Elemento Lógico – Maior

Unidade de análises – 50 Professores do CEJA Cesário Neto – Cuiabá

H.4. Metodologicamente, tem-se produzido muitos materiais alternativos para Educação de Jovens e Adultos, resta-nos saber, como na prática esses recursos são utilizados no CEJA Cesário Neto

V. I. - Compreender as concepções que os professores tem construído sobre educação, relacionando-as à formação, as práticas docentes dos mesmos e a dinâmica de funcionamento das escolas estaduais de Cuiabá

V. D. - Acreditamos que é preciso “pensar a prática enquanto a melhor maneira de aperfeiçoar a prática. Pensar a prática através do que se vai reconhecendo a teoria nela embutida”. Buscando um aprofundamento do tema e “vivendo a tensão dialética entre teoria e prática” buscando encontrar algumas alternativas que viabilizem a melhoria do

trabalho pedagógico para escolarização de todos os alunos nas escolas estaduais de Cuiabá.

Elementos Lógicos – Maior

Unidade de análises – 50 Professores do CEJA Cesário Neto – Cuiabá

H.5. – Hoje todos os profissionais da Educação tem que ter uma necessidade de Formação Permanente para sobrevivência no mercado de trabalho

V. I. – Reconhecer a necessidade de formação permanente, como sobrevivência no Mercado de Trabalho

V. D. – Como as instituições formadores se organizam, para ofertar a formação permanente aos Profissionais da EJA em Cuiabá.

Elementos Lógicos – Maior

Unidade de análises – 50 Professores do CEJA Cesário Neto – Cuiabá.

CARACTERÍSTICAS DOS PROFESSORES

Colaboram na investigação, os professores do CEJA Professor Antônio Cesário de Figueiredo Neto, que ministram aulas no 1º segmento, 2º segmento, ensino médio e do curso de Bar e Restaurante e Secretariado do PROEJA (Profissionalizante da EJA), totalizando 50 (cinquenta) professores.

UNIVERSO

O universo da presente pesquisa envolve 50 (cinquenta) professores, dos períodos matutino, vespertino e noturno, sendo 20

(vinte) do 2.º Segmento e 20 (vinte) do Ensino Médio, 05 (cinco) do 1º Segmento e 05 (cinco) do PROEJA, profissionais com 02 á 23 anos de magistério.

AMOSTRAGEM

Para a realização da investigação serão selecionados apenas 50 (cinquenta) professores que se enquadrem na experiência de docência com a Educação de Jovens e Adultos, que tenham acima de 02 (dois) anos de efetivo exercício na profissão em sala de aula.

UNIDADE DE ANÁLISE

A unidade de análise desta investigação está constituída por cada um dos 50 (cinquenta) professores da amostragem. É para cada unidade que se aplicam as variáveis de interesse investigatório.

UNIDADE DA AMOSTRA

A unidade de amostra desta investigação refere-se a uma única Instituição, denominada CEJA Professora Antônio Cesário de Figueiredo Neto, sito no Bairro Bandeirantes, Centro de Cuiabá, Capital do Estado de Mato Grosso.

MÉTODOS E TÉCNICAS

Os métodos e as técnicas deverão atender ao tipo de investigação que se pretende desenvolver, como, também, aos enfoques qualitativos ou quantitativos.

O método constitui o processo integral, racional que deverá ser seguido rigorosamente, pois ele além de ser um guia teórico, organiza o pensamento e a ação para alcançar o objetivo proposto.

A técnica refere-se ao procedimento prático em situações concretas. Numa investigação científica, pode-se utilizar mais de uma técnica de coleta de dados. Isto dá maior confiabilidade ao estudo.

No presente caso, a investigação utilizar-se-á da técnica do questionário aplicado aos professores que compõem o universo da pesquisa. O questionário conterà 20 (vinte) questões, sendo 15 (quinze) fechadas e 05 (cinco) abertas.

INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

A investigação ocorrerá em sala de aula com a aplicação de um questionário com perguntas abertas e fechadas ao universo de professores já selecionado, Buscar-se-á com esta técnica coletar dados a partir das hipóteses estabelecidas no prelúdio da pesquisa.

OS PROCEDIMENTOS

Para a realização da pesquisa, aplicou-se durante a sala do professor, que é um instrumento de formação permanente, um questionário semiestruturado aos professores selecionados para o estudo, depois de um diálogo com os mesmos com o propósito de conscientizá-los de que o trabalho que eles realizarão seria de muita importância para o sucesso dos objetivos propostos no início da investigação, mais principalmente para uma contribuição futura na

prática pedagógica da educação de jovens e adultos, assim como contribuir para delinear a identidade dos profissionais que desempenham a docência nessa modalidade de ensino.

1 - ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

H.1. Devido às necessidades vigentes da EJA, será que as instituições formadoras fizeram adequação curricular para realmente formar educadores para atuarem na EJA?

Dos 50 professores das escolas da Rede Estadual Professor Antônio Cesário de Figueiredo Neto de Cuiabá 32 tem especialização (53 %) e 13 professores não tem especialização (26 %)

Com o desenvolvimento da sociedade contemporânea, surgiram novas realidades e a sociedade se estrutura de tal forma que, as práticas educacionais que em determinados períodos davam conta de uma possível formação para aquela realidade e para inserir o indivíduo de forma consciente na sociedade, com os avanços dessa sociedade as necessidades e as prioridades passam a ser outras que exigem uma nova postura do educador, em relação a sua ação docente e novas habilidades para desenvolver um efetivo processo de acesso do educando na sociedade através da educação.

Segundo (BRASIL, 2002), diante dessa nova realidade, a atitude do professor deve ser de valorizar os conhecimentos e as formas de expressões que cada aluno traz de suas experiências de vida e dos grupos sociais e culturais a que estão inseridos, para que o sucesso no processo de socialização possa ser um grande aliado na garantia da permanência do jovem, do adulto e do idoso em sala de aula.

Numa perspectiva atual dos protagonistas que compõe o quadro discente do CEJA Cesário Neto, há uma necessidade imensa em considerar a história de vida de cada discente, pois o perfil dos

mesmos já não se assemelham ao perfil dos protagonistas vivenciados pela Educação de Jovens e Adultos referenciadas por Paulo Freire, hoje a diversidade, as diferentes faixas etárias, mais jovens do que adultos, exigem do professor inovações metodológicas e um olhar para as “divergências internas”, que as instituições formadoras não dão conta de ensinar, e o professor tem que aprender na prática, na vivência do seu fazer pedagógico.

H.2. Por se tratar de um Centro de Educação de Jovens e Adultos criado recentemente pelo Governo do Estado de Mato Grosso, pretende-se saber quem são os profissionais do CEJA Professor Antônio Cesário de Figueiredo Neto

Dos 50 professores da escola da Rede Estadual de Cuiabá 37 professores têm mestrado (74 %) e 13 professores não tem mestrado (26 %)

Ao analisar o professor como sujeito de transformação, expõem-se os inúmeros obstáculos que ele encontra durante o trajeto de sua carreira; porém, acredita-se que, para contribuir com a mudança desse quadro. É preciso que o professor recupere, antes de tudo, sua autoestima, organize-se e sensibilize a comunidade escolar quanto à busca de uma educação de qualidade. O apoio da comunidade é decisivo tanto nas conquistas quanto no próprio aproveitamento escolar. É preciso também que a escola, como um todo, reveja sua forma de trabalho, propiciando trocas de informação, reflexões sobre as ações tornadas, os resultados obtidos e decisões coletivas das novas propostas. Novamente, insiste-se na perspectiva do professor como sujeito de transformação, como aquele que acredita na possibilidade de mudança, superando o estado de descrença e de mero discurso, indo além das expectativas, valorizando os pequenos avanços e buscando, no coletivo, atingir as metas esperadas. Portanto, é preciso que o professor exerça a capacidade de refletir, criticar e intervir para que as instituições

educacionais gerem mudanças. Se o educador não começar a praticar sua função de agente da transformação, acaba se perdendo na trajetória profissional.

Ante os problemas, o professor, ao reconhecer seu desejo de intervir, começa a questionar-se diante das possibilidades de sua ação e da maneira que esta irá direcionar seu poder. Essa atitude constitui uma postura transformadora, uma vez que, a partir da compreensão da realidade, busca interferir no seu processo redirecionando sua ação. Dessa forma, percebe-se que o professor detém um poder de ação que não se encontra pronto e acabado, mas que pode ser ampliado e redirecionado conforme a sua capacidade de atuação.

H.3. A prática pedagógica dos profissionais da EJA e conseqüentemente do CEJA Professor Antônio Cesário de Figueiredo Neto, requer um olhar para a Diversidade e Flexibilidade Curricular, neste sentido, os desafios são constantes. Como resolver tais situações?

Dos 50 professores da escola da Rede Estadual de Cuiabá 03 tem doutorado (46 %) e 47 professores não tem doutorado (54 %)

A educação de Jovens, Adultos e Idosos, pela sua especificidade, é uma modalidade de ensino que deve ser pensada de forma diferente das outras modalidades educacionais. São sujeitos que nas últimas décadas, tiveram o acesso garantido nas políticas educacionais, mas não tiveram a possibilidade da permanência, isso devido a vários fatores econômicos, sociais e culturais que interferem direta ou indiretamente no processo educacional. Assim, a formação do profissional da Educação de Jovens, Adultos e Idosos, pode representar um importante fator para um possível sucesso das políticas de acesso e permanência para essa modalidade de ensino, pois ela pode representar o elo entre as políticas e uma possível efetivação dessas na prática pedagógica do professor. É através da

ação consciente do educador, que sabedor dos problemas que impedem a permanência do educando em sala de aula, torna-se possível desenvolver um trabalho voltado para a realidade desse aluno, o que pode garantir a permanência desse grande efetivo da população brasileira que historicamente esteve excluído dos sistemas educacionais.

Pensar na formação do docente para a realidade da Educação de Jovens, Adultos e Idosos, é pensar nos sujeitos que historicamente tiveram seus direitos negados e que, o Estado enquanto aquele que, diante das necessidades e demandas da sociedade, deve pensar em políticas públicas que reparem essas defasagens do sistema educacional brasileiro, bem como, políticas para formação dos educadores que trabalham com essa realidade. Portanto, ao se pensar em políticas para a formação de docentes, é importante pensar que este docente está inserido em uma realidade específica, onde os sujeitos trazem contribuições de suas vivências que devem auxiliar o trabalho do educador. Assim o CEJA Antonio Cesário Neto, está comprometido na política de formação dos seus educadores, uma vez que desenvolve a sala do educador a partir de diagnósticos das necessidades do grupo e vislumbram um trabalho pedagógico que contemplo a política de inclusão da EJA. É dar autonomia aos docentes para construírem coletivamente a proposta de estudos com temas voltados para a realidade da EJA.

Desta forma, os temas desenvolvidos na sala do educador são significativos para uma boa prática pedagógica tais como : Andrologia, Multiculturalidade, Economia Solidaria , Gênero , Currículo da EJA entre outras temáticas pertinentes ao ensino de Jovens e Adultos.

H.4. Metodologicamente, tem-se produzido muitos materiais alternativos para Educação de Jovens e Adultos, resta-nos saber, como na prática esses recursos são utilizados no CEJA Cesário Neto.

Dos 50 Professores da escola da Rede Estadual de Cuiabá 47 professores têm capacitação do EJA (94 %) e 03 professores não tem capacitação do EJA (6 %).

Ao analisar a imagem do professor de EJA vemos que historicamente um dos problemas fundamentais dos programas de Educação de Jovens e Adultos refere-se à falta de formação adequada de seus educadores. Geralmente, os docentes são preparados nos cursos de formação inicial, para o ensino de crianças e muitas vezes acabam por elaborar planos e utilizar materiais didáticos inadequados ao ensino de jovens e adultos, assim, é possível presenciarmos a infantilização ou banalização dos conteúdos em salas de EJA.

Percebemos, ainda, que a maior parte dos programas educativos funciona em condições adversas e uma das principais tenuidades é a formação dos educadores que atuam nesses programas. A grande maioria dos quais não frequentaram, em sua formação inicial, disciplinas voltadas à especificidade do processo de aprendizagem de pessoas jovens e adultos, não adquirindo assim sucesso no processo de ensinar e aprender. Hoje os cursos de licenciatura plena, adaptaram as matrizes curriculares disponibilizando uma carga horária da regência voltada para a educação de jovens e adultos tanto no ensino fundamental como no ensino médio, assim, o futuro professor poderá conhecer e vivenciar um pouco a metodologia aplicada a EJA.

H.5. – Hoje todos os profissionais da Educação tem que ter uma necessidade de Formação Permanente para sobrevivência no mercado de trabalho

Dos 50 Professores da escola da Rede Estadual de Cuiabá 13 professores têm experiência com a EJA (26 %) e 37 professores não têm experiência com a EJA (74 %).

Pensar a formação do professor de forma geral e em particular a formação do educador de jovens, adultos e idosos, enquanto ação permanente, construída ao longo da vida, através de percepções diárias da realidade onde o educador está inserido e da percepção das mudanças pelas quais o mundo está passando é uma das exigências para essa modalidade de ensino. A esse respeito, Haddad afirma que a

Educação continuada é aquela que se realiza ao longo da vida, continuamente, é inerente ao desenvolvimento da pessoa humana e relaciona-se com a ideia de construção do ser. Abraça, por um lado, a aquisição de conhecimento e aptidões e, de outro, atitudes e valores, implicando no aumento na capacidade de discernir e agir... Educação continuada implica repetição e imitação, mas também apropriação, ressignificação e criação. Enfim, a ideia de uma educação continuada associa-se a própria característica distintiva dos seres humanos, a capacidade de conhecer e querer saber mais, ultrapassando o plano puramente instintivo de sua relação com o mundo e com a natureza. (2005, p. 191 e 192)

Todos esses questionamentos devem partir de uma leitura de mundo, na busca de perceber as necessidades e os instrumentos que os alunos devem dominar para conhecer sua realidade e perceber-se como sujeito dessa realidade para, de forma consciente, interagir enquanto sujeito, dentro de uma sociedade que está continuamente em transformação. Paulo Freire, já sinalizava a necessidade do

educador passar a ser o instigador, que juntamente com o educando produz os conhecimentos para o entendimento dessa realidade. É nesse sentido que a formação continuada se configura em um importante instrumento de percepção das mudanças que estão ocorrendo na sociedade e a utilização desses conhecimentos para, coletivamente produzir os conhecimentos que, de forma crítica, podem possibilitar o acesso da população jovem, adulta e idosa na sociedade de forma consciente.

O desafio então é pensar em formação continuada, tanto para o educador, quanto para o educando. O primeiro, através da análise de suas práticas desenvolvidas diariamente, que através da educação, leva o educando a assumir uma atitude de busca do conhecimento. Conhecimento este, organizado com base nos movimentos sociais, através dos elementos que estes movimentos trazem para o ambiente escolar diariamente e outros elementos necessários para sua integração no mundo do trabalho.

H.1. Devido às necessidades vigentes da EJA, será que as instituições formadoras fizeram adequação curricular para realmente formar educadores para atuarem na EJA?

Dos 50 Professores da escola da Rede Estadual de Cuiabá 37 professores conhecem o currículo da EJA (74 %) e 13 professores não conhece o currículo da EJA (26 %).

Elemento fundamental, em se tratando da importância das universidades nesse processo, é a percepção dos novos conhecimentos postos diante da realidade dos sujeitos da EJA. As instituições de ensino superior devem repensar organização de seus currículos incluindo a educação de jovens e adultos em todos os cursos de pedagogia, e pensar também, formas de abordagem dessa realidade dentro dos cursos de licenciaturas, pois esse profissional vai trabalhar com alunos da EJA dentro de realidades que precisam estar atentos para possibilidades diferentes de desenvolvimento de

suas práticas educativas, bem como, discutindo as práticas pedagógicas como meio de melhorar os métodos de alfabetização de jovens, adultos e idosos.

H.2. Por se tratar de um Centro de Educação de Jovens e Adultos criado recentemente pelo Governo do Estado de Mato Grosso, pretende-se saber quem são os profissionais do CEJA Professor Antônio Cesário de Figueiredo Neto

Dos 50 professores da escola da Rede Estadual de Cuiabá 11 professores gostam de estudar (22 %) e 39 professores não gostam de estudar (78 %)

Aprofundando o entendimento quanto ao perfil profissional dos professores, se investem ou não na sua formação, se valorizam ou não o momento de estudo, Pimenta (2000, p. 31), salienta que “a formação de professores reflexivos compreende um projeto humano emancipatório”. Perceber esse processo é, também, estar em constante formação, acompanhando criticamente o avanço da sociedade, que cada vez mais exige pessoas competentes, buscando, assim, uma educação humanizadora, pois, como menciona Cagliari (1998, p. 39) “está na hora de exigir das pessoas que lidam com a educação uma competência maior”. Está na hora de nós professores mudarmos os estereótipos acerca do nosso perfil profissional.

A luz dessa concepção, o educador de jovens e adultos necessita, ainda, experimentar com os alunos e nessa troca de experiências, vai aprendendo a lidar com as questões que envolvem o conhecimento da realidade, a valorização do saber do educando, sua leitura de mundo e experiência de vida, num processo de ação e reflexão sobre a sua prática. Assim, trabalhar com a EJA requer adequação do método pedagógico e do conhecimento construído formalmente a história de vida, suas necessidades, expectativas e anseios. Nesse sentido, é necessário que a escola, crie e recreie os

saberes desse cotidiano e insira novos suportes para que cada educando busque o conhecimento a partir da instituição escolar.

Há, portanto, que assumir a tarefa de mediador no processo de aprendizagem de jovens e adultos. Isto é, estar ciente de que há saberes diferentes e como salienta e como salienta Freire 1990) “ninguém sabe mais ou menos”. Por isso, essa tarefa requer estudo, reflexão constante das atividades desenvolvidas e depende em grande medida da formação continuada dos educadores.

H.3. A prática pedagógica dos profissionais da EJA e conseqüentemente do CEJA Professor Antônio Cesário de Figueiredo Neto, requer um olhar para a Diversidade e Flexibilidade Curricular, neste sentido, os desafios são constantes. Como resolver tais situações?

Dos 50 Professores da escola da Rede Estadual de Cuiabá 17 professores não conhecem os alunos da EJA (34 %) e 33 Professores conhecem os alunos da EJA (66 %).

Estreitamente relacionado ao tópico anterior, emerge um segundo desafio para a educação de jovens e adultos, representado pelo perfil crescentemente juvenil dos alunos em seus programas, grande parte dos quais são adolescentes excluídos da escola regular. Há uma ou duas décadas, a maioria dos educandos de programas de alfabetização e de escolarização de jovens e adultos eram pessoas maduras ou idosas, de origem rural, que nunca tinham tido oportunidades escolares. A partir dos anos 80, os programas de escolarização de adultos passaram a acolher um novo grupo social constituído por jovens de origem urbana, cuja trajetória escolar anterior foi malsucedida. O primeiro grupo vê na escola uma perspectiva de integração sociocultural; o segundo mantém com ela uma relação de tensão e conflito aprendida na experiência anterior. Os jovens carregam consigo o estigma de alunos-problema, que não tiveram êxito no ensino regular e que buscam superar as

dificuldades em cursos aos quais atribuem o caráter de aceleração e recuperação. Esses dois grupos distintos de trabalhadores de baixa renda encontram-se nas classes dos programas de escolarização de jovens e adultos e colocam novos desafios aos educadores, que têm que lidar com universos muito distintos nos planos étários, culturais e das expectativas em relação à escola. O segundo grupo, principalmente no período matutino é o perfil da clientela do CEJA Cesário Neto que durante o ano de 2010 contavam com 36 jovens oriundos de Centros Especializados para Adolescentes e com medidas sócio-educativas, essa clientela exigia do grupo de professores metodologias diferenciadas e oficinas pedagógicas que pudessem ter significado para esses jovens.

Assim, os programas de educação escolar de jovens e adultos, que originalmente se estruturaram para democratizar oportunidades formativas a adultos trabalhadores, vêm perdendo sua identidade, na medida em que passam a cumprir funções de aceleração de estudos de jovens com defasagem série-idade e regularização do fluxo escolar.

Tudo isso nos leva a pensar que o submeter um olhar ao ensino na Educação de Jovens e Adulto, sentimos as necessidades de uma formação pedagógica que supere as fragilidade existentes, já que o aluno adulto não pode ser considerado como uma criança que está iniciando o traçar de sua história de vida.

Ao concluirmos nossa reflexão, comungamos com Brandão (2002, p. 76) quando ressalta que “a educação deve ser pensada e deve ser praticada como um cenário multifocal de experiências culturais de trocas de vivências destinadas à criação entre nós de saberes e à partilha da experiência do exercício inacabável de aprender”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação permanente de professores constitui-se em uma premissa necessária ao papel social que a escola hoje assume na formação de seus educandos.

Assim, entender o sentido da escola, o plano que a constitui como elemento de interferência na realidade social e, igualmente, os afetos advindos dos fluxos que a atravessam são temas relevantes para se (re) pensar a educação e os sujeitos que dela fazem parte e nela se fazem.

Por outro lado, pensar a formação política do homem e o que isto significa para a escolha de sociedade que se deseja são elementos que nos levam a refletir sobre aquilo que realizamos na escola, no exercício de nossa função de educador.

Daí, que a formação dos professores deve-se constituir em elemento de renovação e inovação da prática pedagógica, mas que provoque nesse profissional a reflexão-ação-reflexão que realmente possa contribuir para a construção da sua identidade profissional.

No Brasil, o quadro de formação de Professores da Educação de Jovens e Adultos EJA, ainda é um desafio e uma grande necessidade de instituir políticas públicas que privilegie a qualificação permanente desses profissionais.

Dados do INEP Instituto Nacional de Pesquisa, apontam que em 2000, existiam 190 mil professores de EJA atuando no Brasil na educação básica de jovens e adultos. Desses 40% não tem nível superior, aos quais se somam alguns milhares de voluntários engajados nos projetos de alfabetização, no meio popular. Nos dois casos, esses educadores têm formação inicial insuficiente que vem sendo complementada na formação em serviço. Tal situação ainda é latente no quadro de formação de educadores.

Isso somente prova que a formação de educadores de jovens e adultos, mesmo com toda ênfase que vem sendo dada à área nos últimos anos em termos de pesquisas, discussões e reivindicações

em nível nacional e internacional, ainda tem muito que avançar. Apesar dos países terem se comprometido, em incluírem nos programas de estudos e as novas estratégias de formação dos (as) professores (as) de EJA, a associação direta com o conceito de educação continuada. Ou seja, educação ao longo da vida como parte da redefinição dos conceitos educacionais existentes, na tentativa de superar a associação restrita a práticas escolarizadas, tão presentes na EJA, dentre outros pontos. Bem como melhorar as condições de formação que, continuam ainda fortemente com o enfoque de que se ensinar a pessoas jovens e adultas é a mesma coisa de ensinar crianças.

Aqui em Mato Grosso , os CEJAs no último governo perdeu as suas características iniciais, dando na forma de oferta da modalidade, como no tratamento da formação dos seus professores, isso vem refletindo no esvaziamento das atividades inovadoras que até então eram propostas no currículo e projetos pedagógicos dos CEJAs. Por outro lado a ausência das formações que nos últimos anos não mais contemplam as necessidades e especificidades dos programas de EJA contribuem para o enfraquecimento da manutenção das propostas iniciais para essa clientela de alunos.

Neste sentido, a formação continuada tem se constituído na “válvula de escape” para minimizar esse problema. E nessa mesma vertente, cabe as Secretarias Estaduais e Municipais de Educação que institucionalizaram a EJA e formaram o quadro próprio assumiram essa responsabilidade, umas motivadas pelos recursos temporários que recebem do Governo Federal para esse fim, e outras, em decorrência de uma política pública voltada para essa modalidade. Registra-se também o papel das universidades nesse contexto.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. MEC. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br>>. Acesso em: 10 maio 2002.

BRANDÃO, Z. C. *A crise dos Paradigmas e a Educação*. São Paulo. Cortez.2002

CAGLIARI, Luiz Carlos. *Alfabetizando sem bá, bé, bi, bú, bó*. São Paulo: Scipione 1988

FREIRE, Paulo. *Educação e mudança*. tradução de Moacir Gadotti e Lillian Lopes Martin. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. Paz e Terra Co!eção Leitura, 27ª ed. p.94, SP, 1996,

HADDAD, Sergio. *Estado e Educação de Adultos (1964 - 1985)*. São Paulo: Faculdade de Educação da USP, 2005.

PIMENTA, Selma Garrido. **Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 2ª Ed. São Paulo: Cortez 2002.

SOARES, Leôncio José Gomes. *A Política Educacional*. Disponível em: <http://www.educacaoonline.pro.br/a_politica_educacional.asp?f_id_artigo=325>. Acesso em: 09 maio 200